

Golpe de Mestrinho

PMDB escolhe para o Conselho de Ética uma tropa de choque favorável a Jader

Ailton de Freitas

José Augusto Gayoso
e Adriana Vasconcelos

BRASÍLIA

Se depender da nova composição do Conselho de Ética que está sendo negociada pelo líder do PMDB, Renan Calheiros, o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), não deverá enfrentar grandes dificuldades nas investigações encaminhadas ao órgão. A cúpula do PMDB deve indicar hoje à Mesa, para integrar o conselho, cinco senadores favoráveis a Jader: Gilvam Borges (PMDB-AP), Marluce Pinto (PMDB-RR), Carlos Bezerra (MT), Nabor Júnior (AC) e Gilberto Mestrinho (AM), o escolhido pelo partido para presidir o conselho. É uma tropa de choque da extinta Sudam, já que todos pertencem a estados beneficiados pelo extinto órgão.

— A indicação é de cada partido e não temos como rejeitar. Paciência! Eu não comento nada — disse o líder do PT, José Eduardo Dutra (SE).

Os cinco nomes constavam da lista que Renan tinha em mãos após conversar com o ex-presidente do conselho e atual ministro da Integração Nacional, Ramez Tebet, ontem.

O mais cotado para ser indicado à presidência é o ex-governador do Amazonas e ex-presidente da Comissão de Orçamento do Senado, Gilberto Mestrinho.

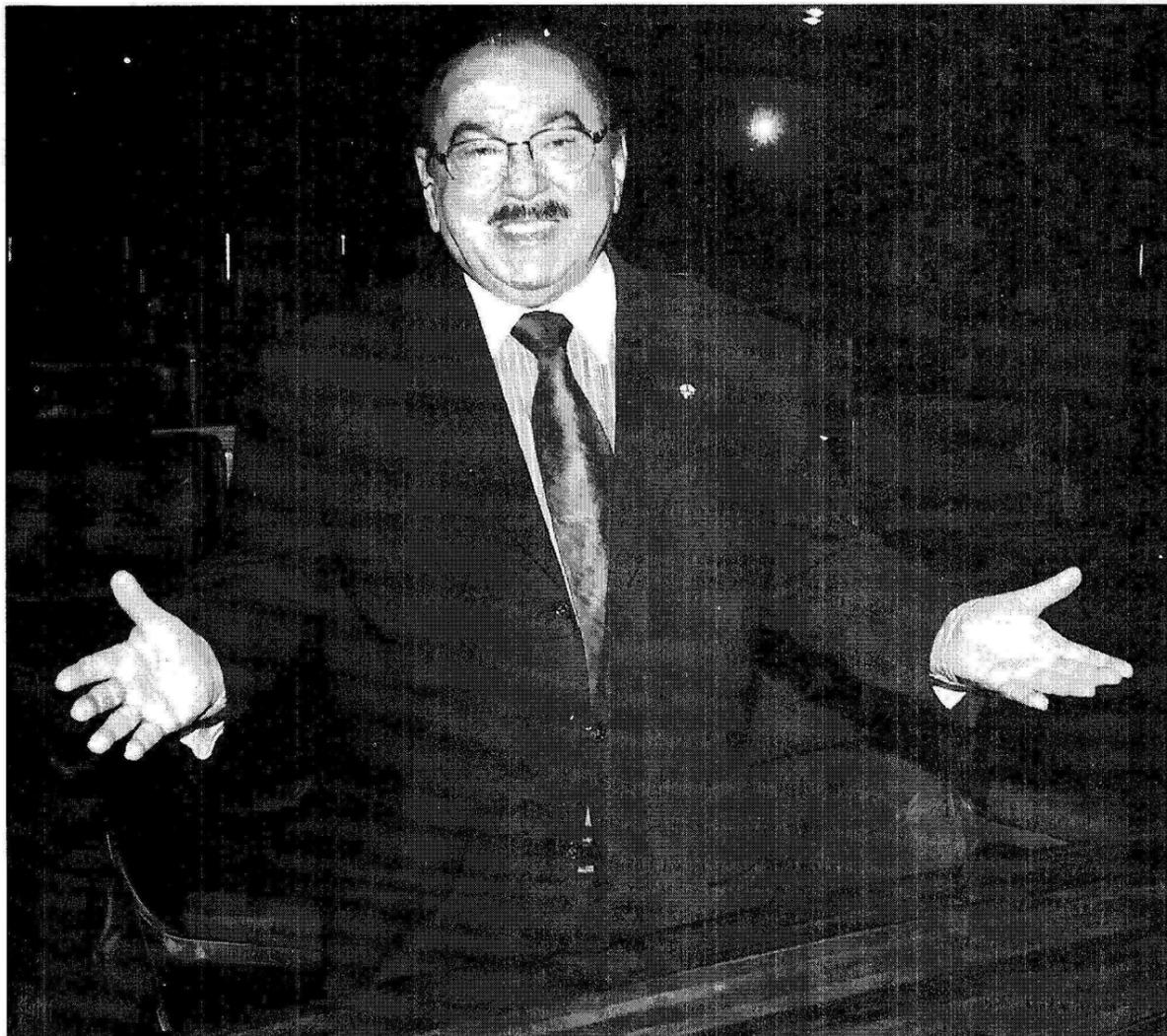
— Como é que pode? O Mestrinho pode ser um dos próximos investigados pelo conselho! Não pode ser, esse vai ser um conselho sem ética! — reagiu um dos senadores, ao saber da articulação.

A senadora Marina Silva (PT-AC), considerou estranho o grande número de senadores do Norte do país na lista do PMDB.

— O presidente pode não significar nada, se a composição for equilibrada. Mas, se for isso mesmo, temos que reconhecer que tem alguma preocupação ligando o Norte com o Conselho de Ética — disse. Sem negar a lista, Renan disse que ainda não bateu o martelo.

— Muita gente não quis. O senador José Sarney era um nome natural, mas não aceitou — disse.

Se Renan ainda tinha dúvidas quanto ao nome, uma certeza ele tem: o senador escolhido será o presidente do Conselho de Ética nos próximos dois anos. Isso porque o PSDB tem direito a três indicações, e os dois partidos estão aliados. Como são 15 os integrantes do Conselho (o 16º, o corregedor Romeu Tuma, é membro nato), os oito votos de tucanos e peemedebistas garantem a eleição, que será realizada hoje.



GILBERTO MESTRINHO, um dos políticos mais influentes na extinta Sudam, é cotado para a presidência do Conselho de Ética